AS CATEGORIAS GEOGRAFICAS E A UTILIZAÇÃO DE ALTERNATIVAS DIADÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO

Nathália Rocha Morais – ID[1]
nathalia_rochamorais@hotmail.com

Josandra Araújo Barreto de Melo[2]
ajosandra@yahoo.com.br

Resumo

O processo ensino- aprendizagem é contínuo e necessita ser aperfeiçoado constantemente. Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UEPB busca contribuir para o aprimoramento da prática docente, através da inclusão de graduandos dos cursos de Licenciatura nas salas de aula, proporcionando para os mesmos a possibilidade de conhecimento e vivência em ambiente escolar e para o profissional docente atuante a oportunidade de construir novas metodologias e rever sua *práxis*. Desse modo, o presente trabalho resulta das contribuições do citado programa, para a melhoria do ensino de Geografia nas turmas de ensino médio na Escola Polivalente, Campina Grande- PB. A partir das observações e da notória deficiência na construção de conceitos, propõe-se trabalhar as categorias espaço, paisagem e lugar de maneira a torná-las mais próximas aos educandos, ademais contribuir para a melhoria da desenvoltura do profissional docente em atuação e aprimorar nossa própria prática.

Palavras- chave: Ensino, Docência, Geografia.

1. INTRODUÇÃO

A Geografia, apesar de ser uma disciplina importante por atuar na formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade, passa por uma realidade de certa desvalorização, especialmente por parte dos discentes, sendo este fato um resquício da maneira como fora conduzida ao longo de sua história. Essa visão gera o desafio de, como trabalhar os conteúdos de forma a estimular o conhecimento geográfico?

Só através da prática docente torna-se possível desenvolver estratégias para superar as dificuldades encontradas em sala de aula, percebe-se grande dificuldade por parte dos alunos na compreensão de muitos conteúdos desta disciplina, por não atentarem para a relação dialética estabelecida entre as categorias que a compõe.

---

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.
[2] Professora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paráiba-UEPB. Coordenadora da Área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB.

Essas limitações decorrem, muitas vezes, de práticas mnemônicas de ensino que postas para os alunos em determinada série podem dificultar a compreensão posteriormente. Dessa forma, a compreensão das categorias geográficas, bem como do que representam devem fazer parte do conhecimento adquirido pelo discente, pois, "Entre o homem e o lugar existe uma dialética, um constante movimento: se o espaço contribui para a formação do ser humano, este, por sua vez, com sua interação, com seu trabalho, com suas atividades, transforma constantemente o espaço (CAVALCANTI, 1998, p.24)".

Tomando-se por base a experiência de vivência nas turmas de Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente), Campina Grande, PB, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB, percebeu-se a dificuldade de alguns discentes quanto à compreensão de alguns conteúdos da Geografia motivada pela deficiência na construção de conceitos considerados basilares para esta disciplina. Diante do exposto, foi efetuada proposta de intervenção/colaboração propondo-se trabalhar as categorias de espaço, paisagem e lugar, de forma a aproximá-las dos alunos utilizando, dessa maneira, o método humanista.

Compreender o que representa o espaço enquanto categoria de análise é importante para que se entenda a dimensão dos acontecimentos, suas causas e conseqüências. Esta categoria constitui-se de significado e estrutura própria e representa a sociedade em movimento com todos os seus efeitos. Portanto, no espaço coabitam homem e natureza e esta deve ser vista como uma produção contínua, com organização e reorganização através da interação e interdependência dos elementos que a compõe.

Todavia, na abordagem geográfica de espaço tende-se a priorizar a ação antrópica sobre este, emerge a análise do que se chama de "espaço geográfico" que, de acordo com Moreira (1982), estabelece relações sob determinação do social que se refletem nas paisagens como uma construção e reconstrução que revela os complexos geográficos.

Inseridos na análise espacial também estão os conceitos de paisagem e lugar, como indissociáveis e dependentes das transformações sociais. A paisagem reflete as alterações dos elementos naturais e artificiais do espaço, bem como do nível técnico das distintas sociedades, logo, é regida por uma lógica heterogênea de acumulação temporal (SANTOS, 1988, p. 66). Segundo os PCN's, sua análise correta viabiliza,

> uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente pela explicação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição dos lugares e territórios. Enfim, buscar explicar para compreender. (BRASIL, 1998, pg.24)

Assim, a paisagem é a materialidade das ações do ser humano postas no espaço por ele ocupado e que varia de acordo com o momento vivido. Entendê-la possibilita ao aluno compreender muito da dinâmica social que permeia o espaço e a sociedade da qual ele é parte integrante. De cada relação estabelecida no espaço surge um significado singular, uma individualidade própria que faz emergir a noção de lugar como a experiência vivida por cada ser humano, bem como a representatividade afetiva desta.

De acordo com Tuan (1983), a categoria geográfica lugar está intrinsecamente relacionada ao espaço vivido e tudo que ele compreende para a sociedade, é tudo que o homem constrói ao longo do tempo e com o que estabelece relações de afetividade. Nessa perspectiva, a abordagem acerca das categorias geográficas se mostra de grande relevância uma vez que "a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articuladas e aprofundadas a respeito do espaço" (CAVALCANTI, 1998, p. 24).

Ademais, pode-se afirmar que, através da compreensão desse nível de análise, torna-se possível entender a construção e reconstrução da paisagem revelando a complexidade dos fatos geográficos percebendo "que a ciência é uma forma de representação que vê e organiza o mundo através do conceito, restringindo a relação entre a imagem e a fala a esse nível de representação" (MOREIRA, 2007, p. 108).

Pretende-se a partir de uma proposta de intervenção didático-pedagógica na escola mencionada, elaborada pela equipe de bolsistas, contribuir para a compreensão das categorias de análise, considerando a utilização de metodologias que chamem a atenção dos alunos, tornando-os capazes de construir seus próprios conceitos. A utilização de imagens, filmes, dentre outros recursos propostos pelo projeto "A Geografia nos caminhos da tecnologia: novas estratégias e recursos didáticos para o ensino"; acrescentados à abordagem teórica da professora dessas turmas, buscará contribuir para o processo ensino-aprendizagem e para o aprimoramento da prática docente.

Nessa linha de pensamento, torna-se necessário adequar a *práxis* docente às necessidades dos alunos, a fim de propiciar um processo ensino-aprendizagem satisfatório, a partir da real contribuição desta ciência e da escola para a sociedade.

Resgatar as categorias espaço, paisagem e lugar para a vida social dos alunos, de forma a retirá-las da abstração sob a qual são percebidas por muitos deles faz-se, portanto, primordial para que se superem as dificuldades observadas e para que se recuperem os princípios lógicos de entendimento desta ciência (MOREIRA, 2011, p. 105).

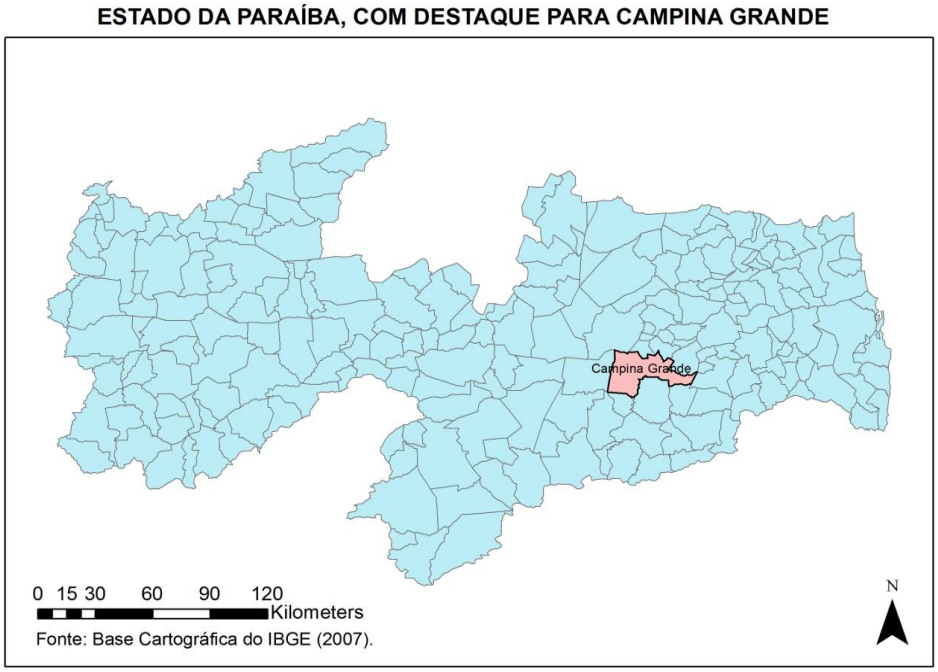
Mediante o exposto, este artigo tem como objetivo analisar o trabalho desenvolvido na mencionada escola, oportunidade em que foram associadas as categorias de análise espaço, paisagem e lugar à vivência dos alunos, a fim de facilitar o processo de aprendizagem da Geografia, tendo em vista a relevância social da disciplina na formação de cidadãos capazes de compreender e avaliar os fenômenos à sua volta.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização do público alvo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, Polivalente, localiza-se na Avenida Elpídeo de Almeida, bairro do Catolé em Campina Grande- PB (Fig.01), atendendo alunos de diversos bairros da cidade nas modalidades de ensino fundamental e médio, além de trabalhar com a educação inclusiva e de jovens e adultos.

FIG. 01: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE NO ESTADO DA PARAÍBA.



Fonte: IBGE (2007).

Portadora de boa estrutura física a escola atende 1346 alunos, desse total _____ estão envolvidos diretamente na proposta de atuação a equipe PIBID.

A escola além de direcionar suas ações à comunidade estabelece parceria com o meio acadêmico, recebendo estagiários das variadas áreas do conhecimento e envolvendo-se em programas e projetos que julgam capazes de contribuir para a elevação da qualidade do ensino oferecido na instituição, a exemplo do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Considerando o pedido constante dos alunos por aulas mais dinâmicas e que utilizem mais recursos, o projeto proposto para a atuação da equipe se orienta na influência e utilização de recursos como data-show, imagens, vídeos dentre outros no ensino de Geografia.

Os alunos participantes do programa vêm de diversos bairros da cidade em busca de um ensino de melhor qualidade, nota-se que os educandos têm dificuldades no ato da leitura e interpretação textuais fato que contribui consideravelmente com as dificuldades na compreensão dos conteúdos geográficos. Essa deficiência é resultado de um processo de aprendizagem insuficiente e muitos desses alunos afirmam isso, a dificuldade de concentração e a falta de interesse também estão presentes nas turmas. Observando cada turma, percebe-se que a disciplina de Geografia é vista como cansativa e enfadonha pelos alunos, que utilizam como principal ferramenta de estudo o livro didático. A dificuldade de leitura e interpretação de textos e imagens é uma constante; a consequente incompreensão das categorias geográficas, basilares na análise e estudo do espaço geográfico, também se faz presente de maneira acentuada.

Todavia, as turmas inseridas na proposta de colaboração do PIBID se mostram dispostas a superar as dificuldades no aprendizado muito embora vários alunos considerem o ensino de Geografia cansativo e sem utilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta base do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) é contribuir para que o processo de ensino ocorra da melhor forma possível, viabilizando através da vivência em ambiente escolar a formação de profissionais docentes capacitados ao ato de lecionar, mas também busca prestar sua contribuição ao aprimoramento da prática docente, que deve ser um processo contínuo.

Considerando o projeto de intervenção elaborado e acompanhando as abordagens feitas pela professora regente em sala de aula, a partir do livro didático, procurou-se

discutir as categorias espaço, paisagem e lugar, de maneira a estimular os alunos ao diálogo utilizando, *a priori*, recursos audiovisuais, a exemplo da música, imagens trazidas pelo próprio livro e o vídeo como facilitadores do processo de aprendizagem.

Na primeira intervenção, o assunto ministrado pela professora titular nas turmas de 1º ano era o espaço geográfico. Como ainda se tratava dos primeiros momentos de contato efetivo com os discentes, pouco a pouco se estabeleceu um diálogo tranqüilo, por meio do qual se procurou fazer uma sondagem do conhecimento dos alunos a respeito da perspectiva de espaço geográfico.

Durante esta aula, as imagens contidas no próprio livro didático foram de grande utilidade, servindo de ponto de partida para a análise e discussão e os alunos, naquele momento, mostraram ter assimilado as proposições acerca de tal categoria geográfica. Na mesma oportunidade, trabalhou-se o espaço local, a fim de identificar as transformações empreendidas pela ação do ser humano em seu local de vivência. Nessa perspectiva, os alunos foram levados para a sala de informática onde tiveram a oportunidade de acessar o aplicativo *Google Maps*, a partir do qual foram orientados pela professora regente e pelos integrantes da equipe PIBID, a traçar o percurso se suas casas até a escola, atentando para as transformações ocorridas neste fazendo, desse modo, uma análise espacial que envolveu, especialmente, as categorias espaço geográfico e paisagem (Figura 1).

FIGURA 1: ALUNOS DO 1º ANO NA SALA DE INFORMÁTICA, ESCOLA POLIVALENTE.

Fonte: Nathália Rocha Morais

Avaliando a interação dos alunos durante a intervenção, pode-se dizer que a utilização de geotecnologias como o *Google Earth* e o *Google Maps* nas aulas de Geografia repercute de forma positiva, visto que este tipo de recurso desperta a atenção dos alunos, elevando a participação durante as aulas. Resultados semelhantes foram encontrados por Silva et al. (2011), em Agudo, RS, conforme citação seguinte:

> Com a atividade, os alunos estabeleceram pontos de referência da Cidade, aproximando-se do seu lugar de vivência, o que possibilitou a compreensão da organização socioespacial local. O estímulo demonstrado pelos alunos no desenvolvimento da atividade, bem como sua capacidade em reconhecer o espaço e suas diferentes formas de organização espacial em diferentes culturas, confirmou o uso das geotecnologias como ferramenta valiosa para o ensino da Geografia, uma vez que trabalhar com a realidade do aluno a partir de novos recursos didáticos, desperta o interesse pela construção do conhecimento (SILVA *et. al.*, 2011, p. 01).

Na abordagem acerca do que é paisagem e lugar, utilizou-se o livro didático e, como um recurso adicional, a música/poema "A triste partida", de Patativa do Assaré. Em sua composição, o poeta aborda características da paisagem nordestina, trazendo a tona o sentimento de pertencimento de um indivíduo obrigado a deixar o seu lugar em busca de melhores condições de vida, mas que, a todo momento, lembra e sente saudade de suas origens,

(...) Distante da terra
Tão seca, mas boa
Exposto à garoa
A lama e o paú
Meu Deus, meu Deus
Faz pena o nortista
Tão forte, tão bravo
Viver como escravo
No Norte e no Sul
Ai, ai, ai, ai(...). Patativa do Assaré

O autor retrata as condições naturais do espaço nordestino que imprimem no mesmo as paisagens características da região, trabalhando durante toda sua composição não apenas a categoria paisagem, mas também a questão referente ao lugar e as próprias características físicas do local. Trabalhar com canções em sala de aula desperta a

atenção dos alunos que, em sua grande maioria, escuta músicas em seu cotidiano, assimilando facilmente o seu conteúdo.

De acordo com Ongaro (2006), “a música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total”, ademais a escolha da letra, em coerência com o assunto a ser explanado pelo profissional docente, é essencial e torna o tempo de aula mais dinâmico e leve, servindo de auxílio para o melhor entendimento do conteúdo.

Nessa linha de pensamento, Schroeder (2009) mostra, em uma de suas pesquisas feitas com alunos do Ensino Médio na cidade de Guarapuava/ PR, que a utilização deste recurso tem resultados positivos quando aplicados adequadamente nas turmas. Da mesma forma que em “A triste partida”, a música “ Canção do Exílio” foi trabalhada em uma das turmas analisadas por Schroeder, sob a perspectiva de pertencimento local e, assim, como na turma de 1º ano do Ensino Médio da Escola Polivalente, esta metodologia adicional foi bem acolhida pelo público-alvo.

Na turma do 2º ano, já no primeiro encontro, sentiu-se imediata aceitação com relação a inserção da intervenção/colaboração dos bolsistas do PIBID e das contribuições que o grupo propôs para as aulas de Geografia. O conteúdo trabalhado pela professora titular referia-se a organização do espaço brasileiro, incluindo-se o conceito de espaço geográfico na perspectiva de organização e transformação contínua.

Considerando se tratar de turmas de Ensino Médio, a busca por metodologias alternativas ao uso do livro didático deve ser uma constante no dia-a-dia do profissional docente. O recurso vídeo significa para os alunos um momento de lazer, não de aula propriamente dita. No entanto, este mesmo recurso abre um leque de possibilidades de análise, cabendo ao professor identificá-las e atrair os discentes para a temática a ser trabalhada em sala de aula, desenvolvendo neles a capacidade de olhar múltiplo a respeito dos variados recortes da realidade (FERREIRA, 2010, p.23). Dessa maneira,

> (...) o papel do filme na sala de aula é o de provocar uma situação de aprendizagem para alunos e professores. A imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos. Trata-se, portanto, de um movimento de apropriação cognitiva da relação espaço-imagem e principalmente, da criação de sujeitos produtores de conhecimento e reconhecimento de si mesmos e do mundo. (Barbosa, 2003, p.113)

A fim de contemplar o conteúdo constituição e organização espacial do Brasil, e enriquecer o trabalho da professora regente, levou-se para sala de aula um vídeo de curta duração, uma pequena aula que, de forma objetiva e clara, exerceu papel de suporte para todo o conteúdo trazido pelo tradicional livro didático, principal material utilizado pelos alunos. A partir da compreensão do processo de ocupação do espaço brasileiro, buscou-se trabalhar a categoria geográfica espaço, fazendo com que os discentes direcionassem seu olhar para as diversas e significativas mutações sofridas pelo espaço em decorrência da ação humana; consequentemente, a categoria paisagem foi analisada, uma vez que esta é o reflexo da ação do ser humano sobre o espaço.

Durante o desenvolvimento da aula, a participação da turma foi notória e poucos alunos não deram sua contribuição para a discussão, mostrando que um dos objetivos do planejamento havia sido atingido e a proposta estava inserida "naquilo que se pretendia trabalhar, em um processo de buscas de interpretações, com base em referências como o saber escolar e o saber do mundo" (CAMPOS, 2006, p.3).

A utilização de vídeos, filmes e/ou documentários nas abordagens dos conteúdos de Geografia é um recurso metodológico pertinente e bastante usado nas turmas de Ensino Médio, podendo-se citar o trabalho de Frigotto (2011) que, a partir da utilização do filme "Desafio no Ártico" buscou explorar as amplas possibilidades de análise deste recurso audiovisual, como a das categorias paisagem, lugar e espaço geográfico, alcançando resultados satisfatórios.

Nesse sentido, na turma do segundo ano da escola Polivalente, durante a abordagem sobre a constituição do território brasileiro, através do vídeo/filme previamente escolhido, foi possível discutir estes conceitos basilares da ciência geográfica. A mesma experiência foi proposta por Ferreira (2010), no município de Campo Mourão- PR, onde com alunos do segundo ano do ensino médio foi discutido o filme "Migrantes" retratando características locais da região nordeste podendo-se associar as discussões às categorias geográficas, além da abordagem social e econômica que contempla. A iniciativa de trazer para a sala de aula filmes/ documentários que dinamizem o processo ensino-aprendizagem possibilita, de acordo com Ferreira (2010), o questionamento de várias temáticas como evidenciado nas discussões com a turma do 2º ano médio da Escola Polivalente.

Ainda na perspectiva da utilização de filmes no processo de ensino, pode-se citar o trabalho de Guimarães (1993), que a partir do curta-metragem "Ilha das Flores" abordou junto aos educandos de suas turmas a temática "Organização do espaço no

sistema capitalista", ou seja, as análises e discussões propostas direcionaram-se ao entendimento das alterações espaciais promovidas por esse sistema econômico, logo, para a produção do espaço geográfico. Assim, esta atividade "está intimamente relacionada a uma concepção de Geografia voltada para a observação, análise e interpretação do espaço produzido pela sociedade e a apropriação que esta sociedade faz da natureza (GUIMARÃES, 1993, p. 85)", nesse sentido, a percepção das categorias de análise desta ciência se mostram relevantes para o entendimento da totalidade sócio-espacial como verificado por Guimarães quando afirma, em suas considerações acerca do desenvolvimento de sua proposta de trabalho, que a partir do uso desta metodologia foi possível trabalhar temas e conceitos fundamentais para a compreensão da ciência geográfica.

Logo, a adoção de novos materiais na busca por um ensino de maior significância para os alunos propõe minimizar a simplificação do conhecimento geográfico e o tradicionalismo imposto pelo uso exclusivo do livro didático, obviamente há de se considerar sua importância já que este é a ferramenta presente em todas as escolas e, por vezes, a única. Porém, cabe ao profissional docente procurar dinamizar a abordagem dos conteúdos a fim de contribuir para um melhor processo ensino- aprendizagem, como vem sendo feito nas turmas do ensino médio da Escola Polivalente, Campina Grande, mediante a atuação da equipe PIBID.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica educacional, especificamente nas escolas da rede pública, merece maior atenção uma vez que não é difícil perceber que este processo encontra-se envolto por dificuldades no que concerne às deficiências estruturais, dos educandos e dos educadores das diversas áreas do saber, inclusive do conhecimento geográfico. A proposta do Programa de Iniciação à Docência surge nesse cenário no sentido de proporcionar novas experiências para professores atuantes e em formação, além de permitir que os alunos tenham a oportunidade de ter contato com metodologias diferentes que tem como propósito incentivá-los a aquisição de novos conhecimentos.

Durante este período de atuação na escola foi possível perceber que os alunos receberam positivamente as intervenções dos bolsistas do PIBID durante as aulas de Geografia, alguns deles afirmando que as aulas se tornaram mais atraentes, despertando o interesse pela participação durante as discussões pelo fato da utilização de

metodologias variadas e pela relação de proximidade estabelecida entre a equipe e os discentes.

Considerando a realidade das escolas públicas este projeto tem buscado trabalhar de maneira coerente, aproveitando os recursos disponíveis e estruturando formas diferenciadas de contribuir para o processo ensino-aprendizagem. A Escola Polivalente por sua própria estrutura e pelo apoio que proporciona à equipe tem sido espaço de construção do conhecimento geográfico na medida em que este tem sido atribuído de novo significado para os educandos.

Logo, a proposta do Programa de Iniciação à Docência tem sido desenvolvida de modo a propiciar melhorias no processo ensino- aprendizagem no âmbito do ensino público da Escola Polivalente, até então os objetivos vem sendo alcançados almejando-se contribuir ainda mais para que se formem cidadãos conscientes e aptos ao entendimento do contexto no qual vivem, já que a ciência geográfica exerce papel direto nesse processo.

5. AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jorge Luís. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In.: CARLOS, Ana Fani A. et. al. (org.). **A Geografia na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998.

CAVALCANTI, L. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 17 ed. Campinas-SP: Papirus, 1998.

CAMPOS, Rui Ribeiro de. Cinema, Geografia e Sala de aula. In.: **Estudos Geográficos.** Rio Claro, 4 (1): 1-22, junho, 2006.

FERREIRA, Eurico Costa. O uso de audiovisuais como recursos didáticos. In.: Dissertação (stricto sensu) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de História e Geografia, 2010.

FERREIRA, Erica Keila (et. al.). O cinema como recurso didático e pedagógico na educação de jovens. In.: **Encontro de Produção Científica e Tecnológica.** NUPEM, FECILCAM, PR, 2010.

FRIGOTTO, Tatiane Saffnauer (et. al.). A linguagem fílmica nas aulas de Geografia. In.: **X EDUCERE,** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

GUIMAÃES, Iara Vieira (et. al.). Ilha das Flores: luz, crítica e ação nas aulas de Geografia e História. In.: **Ensino em Re-Vista,** 2 (1): 83-87, jan./dez., 1993.

MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In.: **Novos rumos da Geografia brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1982.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia.** 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia:** ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ONGARO, Carina de Faveri (et. al.). **A importância da música na aprendizagem.** UNIMEO/CTESOP, 2006.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.

SCHROEDER, Hélio. A música como linguagem no espaço geográfico urbano. Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE. Guarapuava-PR, 2009.

SILVA, G. K. P. da (*et. al.).* (Re) Conhecendo o "lugar" de vivência por meio do uso de Geotecnologias e trilhas interpretativas: uma experiência no município de Agudo- RS. In.: **Geosaberes,** Fortaleza, v.2, n. 3, p. 3-17, jan./jul. 2011.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo/ Rio de Janeiro: DIFEL. 1983.